

Prof. Msc. Aldisio Medeiros

aldisio.medeiros@lapisco.ifce.edu.br

- O que é um controle de versão?
 - Um sistema de controle de versão é um software (ou mais de um) que se encarrega de gerenciar as mudanças nos arquivos físicos. Esses arquivos podem ser de diferentes tipos, tais como documentos, imagens e código fonte de algum programa.
- Contar a história do seu projeto:



- Onde usar o controle de versão?
 - Desde sistema complexos até documentos de texto, como seu TCC /
 Monografia, aquela sua planilha de gastos no Excel, seu artigo, foto, etc

- Mas o que é gerenciar mudança?
 - Avisar se teve mudança?
 - Quem fez tal mudança?
 - Quando esta foi feita?
 - Idealmente, porque esta alteração foi implementada?
- Vantagens no uso de um controle de versão:
 - Segurança: O acesso ao código é limitado.
 - Versionamento: Possibilita manter backups históricos.
 - Rastreabilidade: Mecanismos de identificação de falha por mudança.
 - Colaboração: Mecanismo que viabilizam o trabalho em equipe.
 - Disponibilidade: Código fonte na nuvem, acessível de qualquer lugar.

Mas o que é gerenciar mudança?

Ler Editar Editar código-fonte Ver histórico

Revisão das 17h55min de 25 de outubro de 2019 (editar)

Douglasboavista (discussão | contribs)

m (Foram revertidas as edições de 187.180.165.192 devido a vandalismo (usando Huggle) (3.2.0))

(Etiquetas: Huggle, Reversão)

← Ver a alteração anterior

Revisão das 12h53min de 31 de outubro de 2019 (editar) (desfazer)

177.43.58.174 (discussão)

(→ Principais vantagens)

(Etiqueta: Editor Visual)

Ver a alteração posterior →

Linha 1:

{{ver desambig|o sistema de controle de revisões utilizado na Wikipédia|Ajuda:Histórico de revisões}}

[[Imagem:Revision controlled project visualization-2010-24-02.svg||thumb|right||Exemplo da visualização do histórico de um projeto usando um sistema de controle de versões||

Um "sistema de controle de versões" (ou "versionamento"), "VCS" (do inglês "[:en:version control system|version control system]") ou ainda "SCM" (do inglês "source code management") na função prática da [[Ciência da Computação]] e da [[Engenharia de Software]], é um "[[software]]" que tem a finalidade de gerenciar diferentes [[versão|versões]] no desenvolvimento de um documento qualquer. Esses sistemas são comumente utilizados no [[desenvolvimento de software|desenvolvimento de "software"]] para controlar as diferentes versões — histórico e desenvolvimento — dos [[código-fonte|códigos-fontes]] e também da [[documentação de software|documentação]].

Linha 1:

{{ver desambig|o sistema de controle de revisões utilizado na Wikipédia|Ajuda:Histórico de revisões}}

[[Ficheiro:Revision controlled project visualization-2010-24-02.svg|thumb|right|Exemplo da visualização do histórico de um projeto usando um sistema de controle de versões]]

Um "sistema de controle de versões" (ou "versionamento"), ""VCS" (do inglês "[[:en:version control system|version control system]") ou ainda ""SCM"" (do inglês "source code management") na função prática da [[Ciência da Computação]] e da [[Engenharia de Software]], é um "[[software]]" que tem a finalidade de gerenciar diferentes [[versão]versões]] no desenvolvimento de um documento qualquer. Esses sistemas são comumente utilizados no [[desenvolvimento de software|desenvolvimento de "software"]] para controlar as diferentes versões — histórico e desenvolvimento — dos [[código-fonte|códigos-fontes]] e também da [[documentação de software|documentação]].

Linha 17:

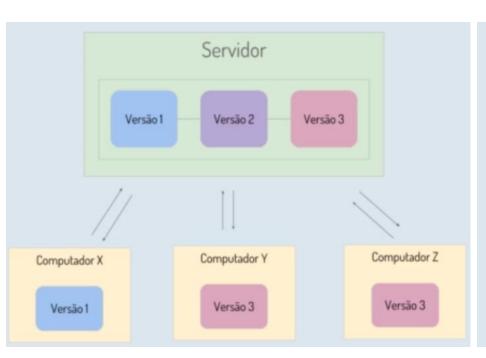
- * ""Ramificação de projeto": a maioria das implementações possibilita a divisão do projeto em várias linhas de desenvolvimento, que podem ser trabalhadas paralelamente, sem que uma interfira na outra.
- * ""Segurança": Cada software de controle de versão usa mecanismo para evitar qualquer tipo de invasão de agentes infecciosos nos arquivos. Além do mais, somente usuários com permissão poderão mexer no código.
- *"Rastreabilidade": com a necessidade de sabermos o local, o estado e a qualidade de um arquivo; o controle de versão trás todos esses requisitos de forma que o usuário possa se embasar do arquivo que deseja utilizar.
- "Organização": Com o software é disponibilizado interface visual que pode ser visto todo arquivos controlados, desde a origem até
 o projeto por completo.
- * "'Confiança": O uso de repositórios remotos ajuda a não perder arquivos por eventos imponderáveis. Além disso e disponível fazer novos projetos sem danificar o desenvolvimento.

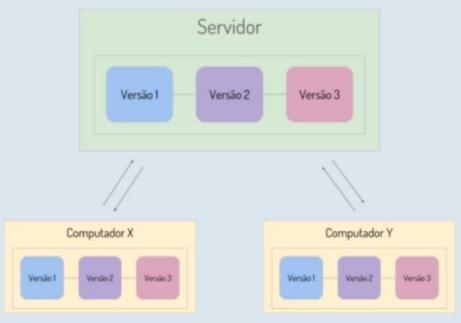
<ref>https://blog.wkm.com.br/o-que-%C3%A9-e-porque-usar-um-sistema-de-controle-de-vers%C3%A3o-23f00b08e12d</ref>

Linha 17:

- * ""Ramificação de projeto": a maioria das implementações possibilita a divisão do projeto em várias linhas de desenvolvimento, que podem ser trabalhadas paralelamente, sem que uma interfira na outra.
- * "Segurança": Cada software de controle de versão usa mecanismo para evitar qualquer tipo de invasão de agentes infecciosos nos arquivos. Além do mais, somente usuários com permissão poderão mexer no código.
- * "Rastreabilidade": com a necessidade de sabermos o local, o estado e a qualidade de um arquivo; o controle de versão traz todos esses requisitos de forma que o usuário possa se embasar do arquivo que deseja utilizar.
- * "Organização": Com o software é disponibilizada interface visual onde podem ser vistos todos os arquivos controlados, desde a origem até o projeto por completo.
- * "Confiança": O uso de repositórios remotos ajuda a não perder arquivos por eventos imponderáveis. Além disso e disponível fazer novos projetos sem danificar o desenvolvimento.
- <ref>https://blog.wkm.com.br/o-que-%C3%A9-e-porque-usar-um-sistema-de-controle-de-vers%C3%A3o-23f00b08e12d</ref>

Tipos de sistema de controle de versão:









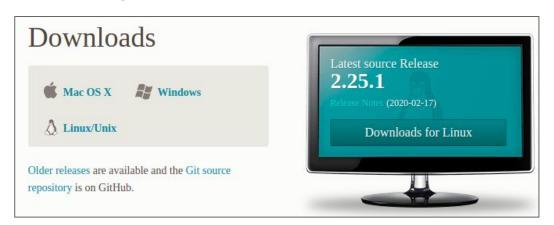
o GIT:

- Criado por Linus Torvalds (2005): Código Aberto X BitKeeper
- Git não é GitHub!
- Utilidades:
 - Histórico: O que mudou? Onde um bug surgiu? Temos um backup?
 - Trabalho em Equipe: Tarefas em paralelo, independentes ou colaborativas.
 - Ramificação: Possibilidade de ramificar e unir funcionalidades.
 - Rastreabilidade: Quem mexeu, porquê e em quê?

Funcionalidades:

- Operações Locais: Git foi projetado para ser distribuído.
- Somente adição de alterações: Remoções também contam.
- Integridade histórica: História do projeto com detalhes.
- Autonomia: Desenvolvedores trabalham com mínimas dependencias de código (evitar "deadlock" na equipe)

- Instalação:
 - Funciona tanto no Linux, quanto no Mac e até no Windows!
 - Linux (ubuntu):
 - sudo apt-get install git
 - Distros: https://git-scm.com/download/linux
 - Outros SOs:
 - https://git-scm.com/downloads



- Checar se foi instalado com sucesso (Ver a versão):
 - > \$ git --version

- Passo 1: Diga para o git quem é você!
 - \$ git config --global user.name "Fulano de tal"
 - \$ git config --global user.email "fulanodetal@gmail.com"
 - \$ git config --list

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trackmon$ git log -n 3
                                                                     Commits on Dec 24, 2019
commit 3b11a06e3a98e86641d25ce333a51e56884c2508 (HEAD -> d
Author: Aldísio Medeiros <aldisiog@gmail.com>
                                                                       Adding return detection process on trackmon
        Tue Dec 24 09:36:39 2019 -0300
Date:
                                                                       aldisio committed on Dec 24, 2019
   Adding return detection process on trackmon
                                                                     Commits on Dec 14, 2019
commit ee5e1cf026fe10f1d1913f0893ad6f63e7a448eb
Author: Aldísio Medeiros <aldisiog@gmail.com>
                                                                       Adding lib to share a connection via SocketIO to get log infractions ... ...
        Sat Dec 14 18:16:30 2019 -0300
                                                                       aldisio committed on Dec 14, 2019
   Adding lib to share a connection via SocketIO to get l
                                                                     Commits on Dec 10, 2019
commit a6d550f97286306a3e4391767efa3c64ac295acc
Author: herculessillva <herculessilva@lapisco.ifce.edu.br>
                                                                       Add option to disable GUI.
        Tue Dec 10 16:12:50 2019 -0300
                                                                       herculessillva committed on Dec 10, 2019
    Add option to disable GUI.
```

- Passo 2: Inicialize seu repositório (GIT INIT)
 - o \$ git init
 - A pasta do repositório poderá ou não estar vazia.
 - Se estiver preenchida, poderá versionar os arquivos contidos a partir daquela data.
 - O repositório é criado com uma ramificação (branch) padrão chamada de master
 - Observe que será criado um diretório oculto chamado de .git.

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github$ mkdir trainner-mod1
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github$ cd trainner-mod1
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ ls -la
total 8
drwxr-xr-x 2 aldisio aldisio 4096 mar 3 02:21 .
drwxr-xr-x 60 aldisio aldisio 4096 mar 3 02:21 ..
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git init
Initialized empty Git repository in /home/aldisio/github/trainner-mod1/.git/
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ ls -la
total 12
drwxr-xr-x 3 aldisio aldisio 4096 mar 3 02:21 .
drwxr-xr-x 60 aldisio aldisio 4096 mar 3 02:21 .
drwxr-xr-x 7 aldisio aldisio 4096 mar 3 02:21 .git
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$
```

- Passo 3: Adicionando arquivos a serem rastreados (GIT ADD)
 - \$ git add README.md (para todos o arquivo README.md)
 - o \$ git add [-A,--all, .] (para todos os arquivos)

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ ls -l
total 0
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ date --date=now>README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ cat README.txt
ter mar 3 02:49:13 -03 2020
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git status
On branch master
No commits yet
Untracked files:
  (use "git add <file>..." to include in what will be committed)
nothing added to commit but untracked files present (use "git add" to track)
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git add README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git status
On branch master
No commits yet
Changes to be committed:
  (use "git rm --cached <file>..." to unstage)
        new file: README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$
```

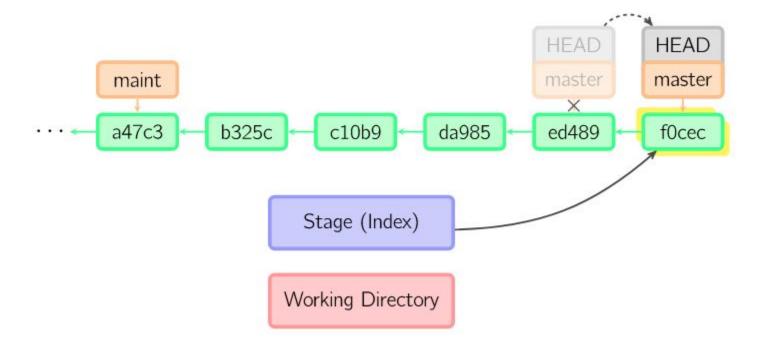
 Passo 3: Acompanhando atualizações nos arquivos rastreados (GIT STATUS):

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git status
On branch master
No commits yet
Changes to be committed:
  (use "git rm --cached <file>..." to unstage)
        new file: README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ date --date=now > README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git status
On branch master
No commits yet
Changes to be committed:
  (use "git rm --cached <file>..." to unstage)
        new file:
Changes not staged for commit:
  (use "git add <file>..." to update what will be committed)
  (use "git checkout -- <file>..." to discard changes in working directory)
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$
```

- Passo 4: Enviando alterações para o repositório local (GIT COMMIT):
 - o \$ git commit -m "Adding README.txt file"

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git add README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1S git status
On branch master
No commits yet
Changes to be committed:
  (use "git rm --cached <file>..." to unstage)
        new file:
                   README. txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git commit -m 'Adding README.txt file'
[master (root-commit) 2b7d7c2] Adding README.txt file
1 file changed, 1 insertion(+)
 create mode 100644 README.txt
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$ git status
On branch master
nothing to commit, working tree clean
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github/trainner-mod1$
```

- Passo 4: Enviando alterações para o repositório local (GIT COMMIT):
 - o \$ git commit -m "Adding README.txt file"



Lembre-se: "Commits menores geram conflitos menores"





- Logs: Listando o histórico de commits (GIT LOG):
 - \$ git log
 - \$ git log --oneline

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia02-repository$ git log
commit 930b707ec7151a744bba782102e58b1bf4726fc3 (HEAD -> master)
Author: Aldísio Medeiros <aldisiog@gmail.com>
       Sun Mar 8 10:31:29 2020 -0300
Date:
   Third commit
commit 6f63bc46d746fec11d5dbd260e8095c77636ac2b
Author: Aldísio Medeiros <aldisiog@gmail.com>
       Sun Mar 8 10:31:03 2020 -0300
Date:
   Second commit
commit 4e816c8287b52c9aec4ad0a13aa52a5126fb87fa (origin/master)
Author: Aldísio Medeiros <aldisiog@gmail.com>
       Sat Mar 7 19:07:30 2020 -0300
Date:
   Initial commit
```

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia02-repository$ git log --oneline
930b707 (HEAD -> master) Third commit
6f63bc4 Second commit
4e816c8 (origin/master) Initial commit
```

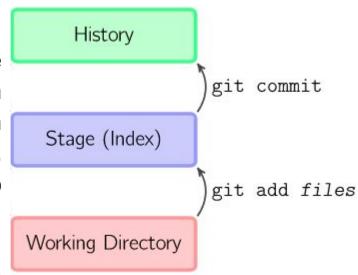
- Logs: Listando o histórico de commits (GIT LOG):
 - \$ git log --author=aldisiog@gmail.com
 - \$ git log --grep=Second
 - Mas e se o "Second" estiver todo em minúsculo?

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia02-repository$ git log --author=aldisiog@gmail.com --grep=Second
commit 6f63bc46d746fec11d5dbd260e8095c77636ac2b
Author: Aldísio Medeiros <aldisiog@gmail.com>
Date: Sun Mar 8 10:31:03 2020 -0300
```

Second commit

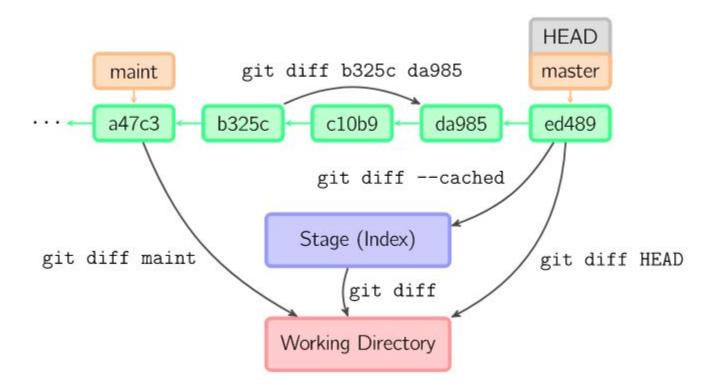
Mas como funciona o GIT?

- Working directory: Diretório onde as mudanças são primeiramente realizadas, é a pasta onde são alterados os arquivos locais.
- Stage (Index / Área de transição): Área de preparação das mudanças antes de serem gravadas (commitadas no repositório). Contém um snapshot dos arquivos rastreados. Mantém um snapshot do repositório no estágio do último commit.
- History (commited): Mudanças que foram gravadas no diretório de versionamento. Existe um ponteiro que indica a qual commit estamos chamado de HEAD (veremos adiante)



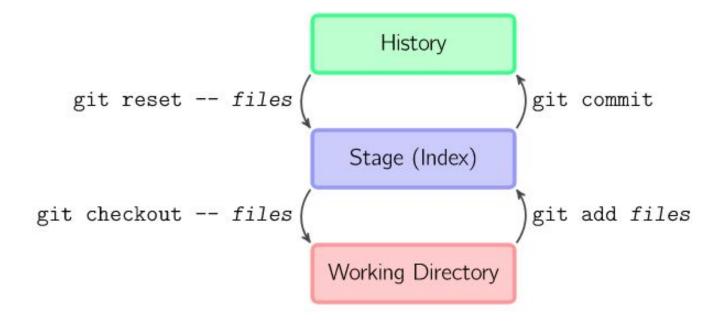
- Comando para checagem/comparação de mudanças (GIT DIFF):
 - Na prática, explicar diferenças entre:
 - o \$ git diff
 - \$ git diff --cached
 - o \$ git diff HEAD
 - O que é o HEAD??
 - Passo 1: Criar arquivo file1.txt e adicionar no stage.
 - Passo 2: Alterar arquivo file2.txt e ver diferenças.
 - Passo 4: Commitar apenas o que já estava no stage.
 - Passo 5: Ver diferenças dos git diff.
 - Quais mudanças nos comandos:
 - Git diff, git diff --cached e git diff HEAD?

Comando para checagem/comparação de mudanças (GIT DIFF):

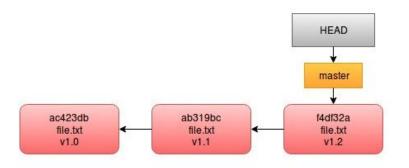


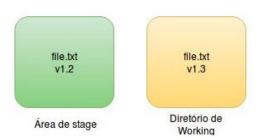
- Voltando no tempo... (GIT CHECKOUT):
 - Um bug foi identificado na sua versão local, o que fazer para restaurar?
 - Opção 1: Analisar todas as mudanças no repositório.
 - Opção 2: Retornar a uma versão anterior a identificação do bug e analisar apenas os arquivos que mudaram na versão seguinte ao surgimento do bug.
 - Desfazendo alterações indesejadas / exclusão acidental de arquivos.
 - \$ git checkout arquivo: restaura o arquivo ao estado em que estava no último commit.
 - \$ git checkout .: restaura todos os arquivos para o estado no último commit.
 - \$ git checkout HASH-COMMIT: restaura para um commit específico.

- Voltando no tempo... (GIT CHECKOUT / RESET):
 - Vamos ver na prática como isso acontece.

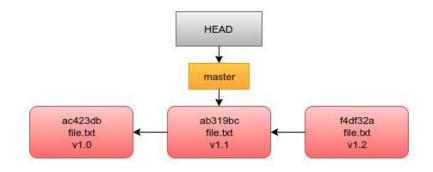


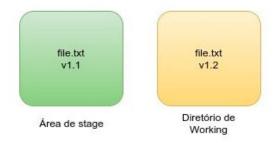
- Desfazendo alterações nos outros estágios do git
 - No diretório de trabalho (checkout), na stage (reset HEAD).





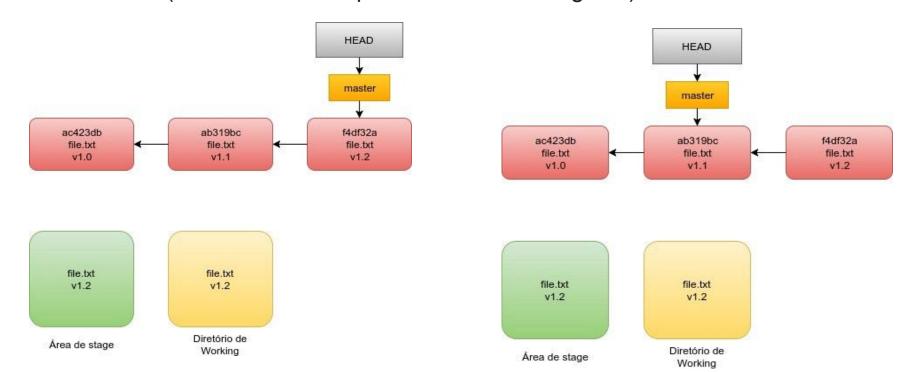
Situação após o commit f4df32a: \$ git commit -m "v1.2"



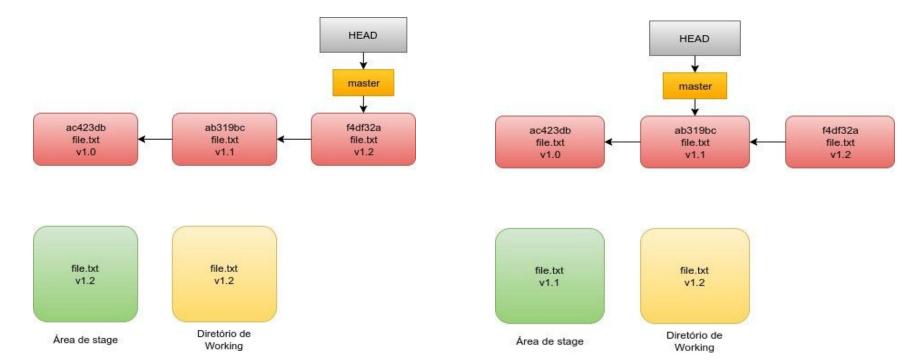


Situação após o reset: \$ git reset HEAD^

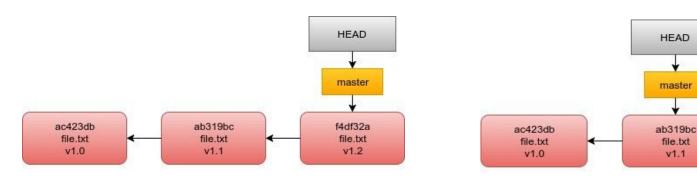
- Cuidados com o git reset:
 - -- soft: \$git reset --soft HEAD^
 - o -- mixed:
 - -- hard:
 - (^ e ~ tem efeitos parecidos mas não iguais)

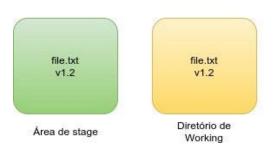


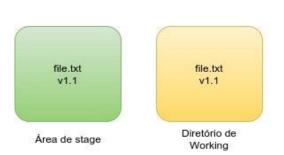
- Cuidados com o git reset:
 - -- soft: \$git reset --soft HEAD^
 - -- mixed: \$git reset --mixed HEAD^ ou git reset HEAD^
 - o -- hard:
 - (^ e ~ tem efeitos parecidos mas não iguais)



- Cuidados com o git reset:
 - -- soft: \$git reset --soft HEAD^
 - -- mixed: \$git reset --mixed HEAD^ ou git reset HEAD^
 - -- hard: \$git reset --hard HEAD^ (Use com atenção)
 - (^ e ~ tem efeitos parecidos mas não iguais)





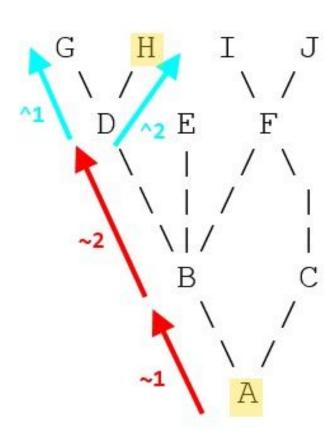


f4df32a

file.txt

v1.2

- Cuidados com o git reset:

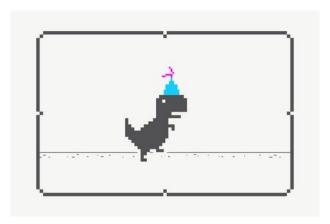


$$H = A\sim2^2$$

- Vamos ver as diferenças entre o ponteiro HEAD e o diretório de trabalho!
 - Podemos manipular o ponteiro HEAD para fins de comparações com o arquivo no diretório atual.
 - Esta funcionalidade pode ser útil para comparar mudanças em um mesmo código com relação aos últimos commits realizados!
- Pergunta: Para ver as diferenças, utilizamos qual comando git ?
- Pergunta: Para voltarmos o HEAD para commits anteriores, utilizando qual comando git ?

- Deixar de rastrear um arquivo (GIT RM --CACHED FILE)
 - \$ git rm --cached file.txt
- Cenário: Imagine que você criou um arquivo chamado config.py para manter as variáveis de configuração do seu software local. Após criar e configurar, você adicionou ele no stage via comando "git add config.py". Contudo, antes de commitar você conversou com a equipe e descobriu que um colega estava organizando todas as configurações locais em um banco de dados, não mais em arquivo e este será o padrão para o projeto a partir de então. Agora, você precisa descartar o arquivo config.py, mas ele já está no stage, o que fazer?

E se cair a internet, como trabalha (GIT CLONE)?



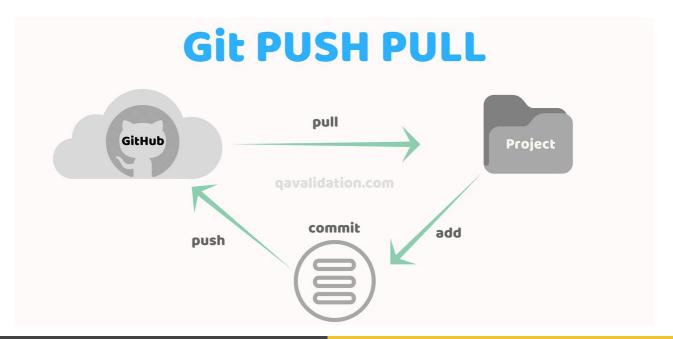
- Comando git clone
 - O clone de um repositório traz consigo não só o código em sua última versão de commit mas toda a história do repositório (default master)
 - \$ git clone git@github.com:aldisio/cobaia03-repository.git
 - Mas e se eu quiser clonar de uma branch específica?
 - \$ git clone -b new-feature --single-branch git git@github.com:lapisco/facerec.git

Comando git pull (GIT PULL)



- Após as alterações que acontecem no repositório remoto, precisamos atualizar nosso diretório de trabalho com estas mudanças, ocasionadas por terceiros (diretório público ou privado para equipe) ou por você mesmo, porém feitas de outro repositório (de um outro PC, por exemplo)
 - \$ git pull
- O git pull incorpora alterações de um repositório remoto na branch atual, combina dois comando em sequência.
 - \$ git fetch seguido de um
 - \$ git merge FETCH_HEAD (git -rebase

- Comando git push (GIT PUSH)
 - Envia as alterações gravadas no repositório local para o repositório remoto (se houver remote configurado e ativo ele pode ser omitido)
 - \$ git push [remote] [branch]
 - É importante no dia a dia de trabalho, executar o git pull (no início dos trabalhos) e com o git push (ao final do trabalho).
 - Vejamos isso na prática!



- Ignorando arquivos com .gitignore.
 - Arquivos de cache local, com senhas, de testes (vídeos, fotos, csv, txt de log, etc)
 - Arquivos de configuração de IDE
- Entendendo a sintaxe do .gitignore:
 - Utilize globs! (*.bmp; directory root/*.log)
 - E se eu quiser ignorar todos os *.jar mas quiser que um arquivo jar específico suba para o repositório?
 - Vejamos isso na prática!
- Lembre-se que a ordem das declarações é importante!
- Mas, quais tipos de arquivos devem ignorados pelo repositório?
 - Arquivos compilados, como .so e .class;
 - Dependências gerenciadas por gerenciadores de dependências, como o package-lock.json, em uma aplicação em React JS, por exemplo);
 - Arquivos temporários de build (executáveis em um projeto em C/C++)
 - Arquivos privados locais (como por exemplo, arquivos que guardam dados secretos no container de injeção de dependências);
 - Arquivos pessoais salvos pela IDE;

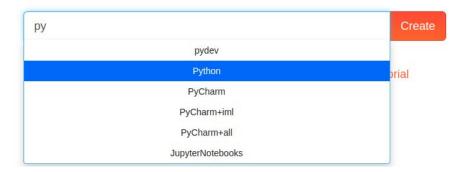
- Exemplos prontos de .gitignore:
 - https://github.com/github/gitignore
- Ferramenta de criação rápida de .gitignore:
 - o Gitignore.io: https://gitignore.io/

øitignore.io

Create useful .gitignore files for your project



Create useful .gitignore files for your project



- Comando git remote
 - Mas e se eu quiser fazer alterações e armazená-las no repositório remoto?
 - Solução: Adicione um repositório remoto!
 - Comando:
 - \$ git remote add [nome do remote] [URL do remote]
 - \$ git remote add origin
 git@github.com:aldisiomedeiros-lab/cobaia02-repository.
 git
 - Depois que o repositório remote estiver adicionado, quando for fazer o pull para o repositório, execute a linha informando o repositório remoto e a branch.
 - \$ git push origin master

Conhecendo o GitHub

- GITHUB (Similares: BitBucket e GitLab)
 - Plataforma web para armazenamento e compartilhamento de repositórios públicos ou privados.
 - Criada em 2008 (3 anos após o nascimento do Git) e vendida por 7.5 Bi para microsoft no início de 2018.
 - Possibilita:
 - Cadastro de ISSUES (questões, bugs)
 - Histórico e comparação de commits.
 - Estatísticas de versões do código.
 - Gestão do acesso ao código.
 - Gerar tags e releases do código.
 - No plano gratuito você pode criar repositórios públicos e/ou repositórios privados (limitados a 3 colaboradores)
 - Repositório públicos são para consulta, alterações precisarão ser aceitas (Erro 403)
 - Vamos ver isso na prática!

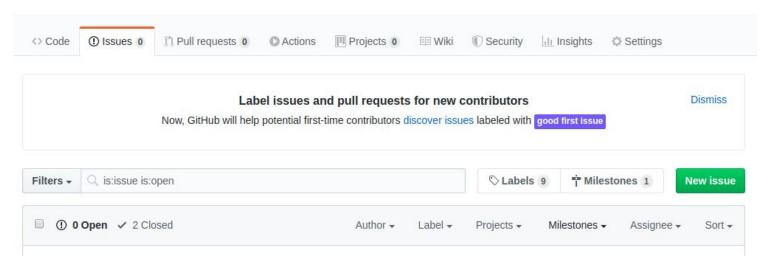
- Star, watching
 - Ver no github.



- Fork: Uma forma de bifurcar um repositório.
 - O fork funciona de forma semelhante ao clone, porém o fork preserva o vínculo de "herança" entre a sua cópia e o repositório original.
 - Isto pode ser observado no histórico de commits!
 - Além de copiar todo o repositório, o fork possibilita modificações no repositório de forma direta diferentemente do clone.
- Pull request: Uma forma de colaborar com os repositórios de terceiros.
 - Repositórios públicos não é sinônimo de que qualquer um pode mexer, a qualquer momento e de qualquer forma. (Isso produziria muitos bugs!)
 - A funcionalidade pull request é uma forma de informar ao administrador que você está sugerindo juntar suas mudanças com o repositório original.
 - Pull request funciona também entre branchs.
 - Esta funcionalidade possibilita interação entre os diferentes devs até o aceite.

- Resumindo o processo de contribuição via fork:
 - 1. Fork do projeto para o seu usuário.
 - 2. Clone do projeto 'forkado' na sua máquina.
 - 3. Taca-le pau ..
 - 4. Atualização do seu projeto com o projeto original.
 - 5. Commitar e enviar suas alterações para o seu GitHub.
 - 6. Abrir um pull request para o projeto original.
- MAS....
 - 1. E se no meio do percurso entre terminar de criar suas mágicas na versão local um outro dev adicionou novos paranauês no repositório original via Pull Request??
 - 2. Adicione o remote UPSTREAM!
 - \$ git remote add upstream [URL repo original]
 - \$ git fetch upstream
 - \$ git checkout master (garantir que está na master)
 - \$ git merge upstream/master master
 - \$ git push -f origin master (git commit -am '...', antes)

- ISSUES
 - Possibilidade de terceiros notificar bugs, questionar, sugerir melhorias
- o LABELS:
 - Possibilita categorizar as issues cadastradas pelos colaboradores/usuários do repositório.
- MILESTONES
 - Releases futuras daquele repositório.



 Nós podemos contribuir com a resolução das issues por meio de pull requests de resolução/correção!

README.md

- Arquivo didático com instruções importantes sobre seu repositório.
- Permite formatação utilizando markdown (https://dillinger.io/)



Recorder streaming to file:

Run the python saveStreamingYOLO.py script to recorder video streaming to a video file, identifing the object of interest by the YOLO model (This model was trainned by VOC dataset)

Requirements

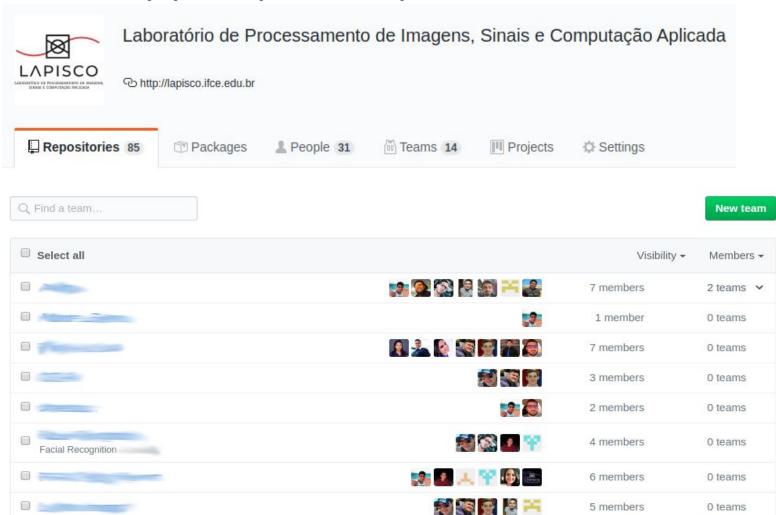
- · Python3
- Numpy
- OpenCV
- Darkflow
- tensorflow-gpu: 1.12.0

You need download the model files with weights, Yolo_VOC.zip: Download. After, unzip this directory into root directory, i.e, same level where is saveStreamingYOLO.py.

Usage:

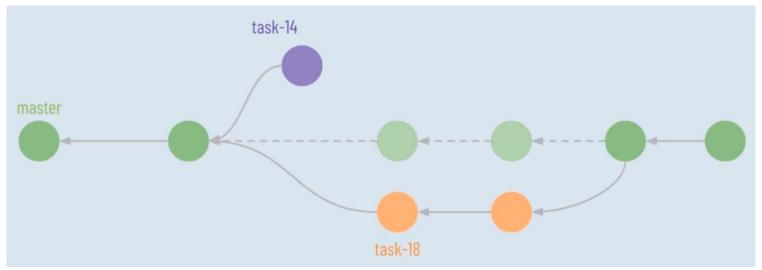
\$ python3 saveStreamingYOLO.py 10.102.1.151 user password 0 30 /mnt/Dados/videos_cameras/portaria_ifce_fro

Criação de equipes e repositórios específicos.



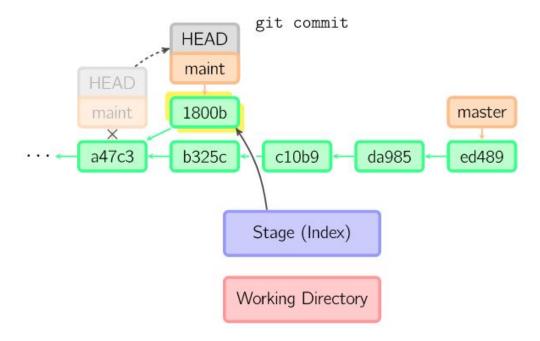
Branches

- É literalmente uma ramificação da base do código.
 - São bifurcações dentro de um mesmo repositório (não confundir com o fork!)
- As branches possibilitam a colaboração de equipes de desenvolvedores atuarem em diferentes features de um mesmo projeto.
- Enquanto mantemos o código de produção na branch principal (por exemplo), podemos criar uma ramificação para trabalhar livremente neste código e somente depois juntar ("mergear") estes códigos.



Branches

 Cada branch cria uma linha de commits própria que poderá ser posteriormente agregada ao histórico central (master) de alterações.



Branches

- o Listando as branches locais:
 - \$ git branch
- Criando uma nova branch local:
 - \$ git branch develop
- O Alternando para uma branch:
 - \$ git checkout develop
- \circ Atalho para os dois comandos anteriores:
 - \$ git checkout -b develop
- Enviando para o repositório remoto
 - \$ git push origin develop
- Removendo branch local:
 - \$ git branch -d develop2
- Removendo branch do repositório remoto
 - \$ git push --delete origin develop2

Juntando mudanças em uma mesma branch (GIT MERGE):

```
    $ git checkout develop
    .... alterações ....
    $ git add .
    $ git commit -m 'mudancas na develop'
    $ git checkout master
    $ git merge develop
```

 Pergunta: Depois das alterações, antes do "git add" já poderíamos ter feito um git checkout para a master?

Assim como na vida, no git algumas vezes ocorrem conflitos:

 Quando há conflitos, infelizmente o git não sabe qual alteração deve permanecer, neste caso se faz necessária análise manual.

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia01-repository-fork$ git pull
remote: Enumerating objects: 5, done.
remote: Counting objects: 100% (5/5), done.
remote: Compressing objects: 100% (2/2), done.
remote: Total 3 (delta 1), reused 0 (delta 0), pack-reused 0
Unpacking objects: 100% (3/3), done.
From github.com:aldisio/cobaia01-repository
    d67fc6e..00e0356 master -> origin/master
Auto-merging README.md
CONFLICT (content): Merge conflict in README.md
Automatic merge failed; fix conflicts and then commit the result.
```

No vscode (Outras IDEs também possuem esta funcionalidade)

- Após a resolução manual do conflito:
 - Adicione as alterações novamente no stage:
 - \$ git add .
 - Commit as mudanças indicando que neste caso foi realizada uma correção de conflito
 - \$ git commit -m 'Fixing conflits'
 - Suba as mudanças
 - \$ git push origin master

Git stash

- Caso estejamos trabalhando em alguma feature e naquele exato momento precisaremos fazer checkout para outra branch mas não queremos commitar o que foi feito?
- O git disponibiliza uma pilha na memória para guardar alterações temporárias e uma forma de acessá-la é por meio do git stash!
- Comando para criar uma stash:
 - \$ git stash
 - \$ git stash save "Saving temporary changes"
- Comando para listar stash:
 - \$ git stash list

```
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia01-repository-fork$ git stash save 'temporary changes 01'
Saved working directory and index state On develop: temporary changes 01
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia01-repository-fork$ git stash save 'temporary changes 02'
Saved working directory and index state On develop: temporary changes 02
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia01-repository-fork$ git stash save 'temporary changes 03'
Saved working directory and index state On develop: temporary changes 03
aldisio@Avell-A62-MUV:~/github-trainner/cobaia01-repository-fork$ git stash list
stash@{0}: On develop: temporary changes 03
stash@{1}: On develop: temporary changes 02
stash@{2}: On develop: temporary changes 01
```

- Comando para aplicar a mudança salva na stash
 - \$ git stash apply / \$ git stash apply stash@{0}

Referências

- Diferenças entre ^ e ~:
 https://stackoverflow.com/questions/2221658/whats-the-difference-between-he
 ad-and-head-in-qit
- Diferenças entre o git reset --soft, --mixed, --hard:
 https://medium.com/@andgomes/os-tr%C3%AAs-tipos-de-reset-aa220658d9b
- 3. Criando e configurando upstream para atualização de repositórios clonados via fork:
 - https://gist.github.com/rdeavila/9618969
- 4. Guia rápido (em português): https://rogerdudler.github.io/git-guide/index.pt BR.html
- Simulador de branches:
 https://learngitbranching.js.org/?NODEMO
- 6. Criar chave ssh de acesso ao github:

 https://help.github.com/pt/github/authenticating-to-github/generating-a-new-ssh-key-and-adding-it-to-the-ssh-agent

Obrigado pela atenção!

- Dúvidas?